

## RESENHA DA OBRA:

# DIREITO AUTORAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. AUTORIA E TITULARIDADE NOS PRODUTOS DA IA<sup>1</sup>

### *Copyright and Artificial Intelligence: Authorship and Ownership in AI Products*

**Luciana Reusing<sup>2</sup>**

A obra “Direito autoral e inteligência artificial: autoria e titularidade nos produtos da IA” de Luca Schirru, tem como base sua pesquisa de doutorado com o mesmo título defendida na Universidade Federal do Rio de Janeiro, aborda de forma inovadora a interseção entre o direito autoral e as tecnologias de inteligência artificial (IA), sua publicação ocorreu em 2023 pela Editora Dialética.

O autor destaca a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para compreender a propriedade de maneira funcionalizada, ultrapassando os limites do texto legal e contextualizando-a na realidade social. Schirru ressalta ainda, a existência de uma disparidade entre o dinamismo e rápido desenvolvimento das tecnologias de IA e a lentidão das transformações legislativas, apontando para a importância de um regime de apropriação adequado aos produtos da IA e seu processo de desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> SCHIRRU, Luca. São Paulo: Editora Dialética, 2023.

<sup>2</sup> Doutorado em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Mestrado em Ciência Tecnologia e Sociedade pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR). Pós Graduação em Direito Penal Processo Penal com ênfase em Prática Jurídica. Docente de Pós Graduação com as Disciplinas de Bioética e Estatuto da Criança e Adolescente. Coordenadora e Professora de Núcleo de Prática Jurídica. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa GEDAI - UFPR, e do Grupo de Pesquisa TEMA - UTFPR.

A pesquisa realizada por Schirru envolveu a análise crítica do direito autoral vigente frente aos avanços tecnológicos, com foco nas implicações da IA. O autor destaca a necessidade de equilíbrio entre os interesses público e privado, considerando a evolução das tecnologias e a proteção dos direitos autorais. Ademais, a tese aborda a relevância de modelos de apropriação que sejam adaptados às características dos produtos gerados por sistemas de IA.

## PRINCIPAIS ASPECTOS ABORDADOS

Os principais pontos abordados na obra, se constituem como um fio condutor para uma leitura que desvenda os meandros sobre Direito Autoral e Inteligência Artificial.

Pela leitura da obra, observa-se uma análise transdisciplinar do direito de propriedade intelectual, indo além do texto legal, para compreender a relação da propriedade com o contexto social e os efeitos dos regimes de apropriação, especialmente em relação aos produtos da inteligência artificial.

Na pesquisa realizada, observa-se uma profunda avaliação, rica de detalhes sobre os direitos autorais, investigando seus fundamentos, objeto de proteção e elementos essenciais, com o objetivo de avaliar a adequação desses direitos para lidar com os produtos gerados por sistemas de inteligência artificial.

No tocante aos aspectos teóricos e práticos da inteligência artificial, o texto prioriza a compreensão das tecnologias utilizadas e analisando casos em que a aplicação dessas tecnologias resultou no desenvolvimento de produtos que, se criados por seres humanos, seriam protegidos pelo direito autoral.

Por fim, a obra possui como ponto de destaque uma criteriosa análise da adequação da legislação autoral vigente no Brasil aos produtos da inteligência artificial e propõe modelos de regimes de apropriação para esses produtos, considerando suas características e processo de desenvolvimento.

Esses pontos de vista abrangentes e críticos adotados na pesquisa de Luca Schirru, que busca compreender e propor soluções para os desafios decorrentes da interseção entre o direito autoral e a inteligência artificial.

## A SISTEMATIZAÇÃO EXISTENTE NA ESTRUTURA DA OBRA

O sumário da obra apresenta uma perspectiva pluridisciplinar sobre as questões que envolvem a interseção entre o direito autoral e a inteligência artificial. A estrutura do sumário indica uma progressão lógica e detalhada, iniciando com a introdução do tema e dos objetivos da pesquisa.

Ao longo da obra, o autor explora o referencial teórico relacionado ao direito autoral e à inteligência artificial, mapeando a literatura existente e analisando o conceito de propriedade de forma ampla e contextualizada. A metodologia adotada é descrita, evidenciando as técnicas de pesquisa utilizadas e o trato metodológico empregado para investigar a temática proposta.

A apropriação de produtos da inteligência artificial pelo direito autoral é um dos pontos centrais abordados, com uma apreciação minuciosa sobre a legislação vigente e a necessidade de um arcabouço institucional adequado para regular essas relações complexas. A propriedade é discutida de maneira contextualizada, considerando não apenas os aspectos legais, mas também os fatores sociais e históricos que influenciam os regimes de apropriação.

Por fim, as considerações finais apresentam reflexões sobre a adequação da legislação autoral existente para lidar com os produtos gerados pela inteligência artificial, além de propor modelos de regimes de apropriação que possam atender às demandas e desafios dessa nova realidade tecnológica. O sumário da obra de Luca Schirru demonstra uma interpretação crítica e aprofundada, contribuindo significativamente para o debate e a compreensão dessas questões em constante evolução.

## DESENVOLVIMENTO E CONEXÕES ENTRE OS CAPÍTULOS

O primeiro capítulo que trata das propriedades contextualizadas sobre Direito Autoral e Inteligência Artificial apresenta uma compreensão crítica e reflexiva sobre a concepção de propriedade em um enquadramento interdisciplinar. Schirru destaca a importância de considerar não apenas os aspectos jurídicos, mas também os fatores sociais, históricos e econômicos que influenciam a construção e interpretação do conceito de propriedade em uma determinada sociedade.

Ao contextualizar a propriedade dentro de um cenário mais amplo, o autor demonstra uma visão abrangente e multifacetada desse complexo conceito. A referência a estudos das ciências sociais, como história, economia e direito, enriquece a análise, evidenciando a diversidade de perspectivas que podem contribuir para uma compreensão mais profunda da propriedade.

No segundo capítulo que aborda mais especificamente as questões teóricas do Direito Autoral sobre as obras geradas por inteligência artificial destaca a importância da atribuição e extensão de direitos nessa conjuntura complexa e em constante evolução. A opinião aprofundada realizada pelo autor revela a necessidade de repensar as formas tradicionais de atribuição de direitos autorais diante dos desafios apresentados pela produção de obras por sistemas de inteligência artificial.

A questão da autoria e titularidade ganha destaque nesse capítulo, pois a autoria de obras geradas por IA levanta questionamentos sobre quem deve ser considerado o autor legítimo e, consequentemente, quem detém os direitos sobre essas criações. A extensão dos direitos autorais para abranger produtos da inteligência artificial requer uma reflexão cuidadosa sobre como garantir a proteção dos interesses dos criadores humanos, ao mesmo tempo em que se reconhece a contribuição das tecnologias de IA para a produção de obras criativas.

A discussão sobre a atribuição e extensão de direitos autorais em relação aos produtos da inteligência artificial envolve não apenas questões legais, mas também implicações éticas, sociais e econômicas. A defi-

nição de um regime de apropriação adequado para esses produtos requer uma visão holística que leve em consideração os diversos interesses em jogo, incluindo incentivos à inovação, acesso à cultura e equidade na distribuição de benefícios.

Sem dúvida Luca Schirru destacou com acuidade a complexidade na atribuição e extensão de direitos no cenário da inteligência artificial, apontando para a necessidade de repensar e adaptar as estruturas legais existentes para lidar de forma eficaz e justa com as novas formas de criação e produção impulsionadas pela tecnologia.

O capítulo terceiro aborda a inteligência artificial destacando as diversas aplicações dessa tecnologia no campo da criação artística, literária e científica. A posição exteriorizada pelo autor revela o impacto significativo que a inteligência artificial tem tido nesses domínios, proporcionando novas oportunidades e desafios para os criadores e para a sociedade como um todo.

A discussão sobre as aplicações da IA na criação artística destaca como artistas e desenvolvedores têm explorado essa tecnologia para superar bloqueios criativos, agregar novas técnicas e ideias, e aproveitar os potenciais lucros em um mercado em constante crescimento. O uso da inteligência artificial na produção de obras artísticas abre caminho para a experimentação e inovação, permitindo a criação de conteúdos originais e impactantes.

No campo da criação literária, a inteligência artificial tem sido utilizada para gerar textos, poemas e narrativas de forma automatizada, desafiando conceitos tradicionais de autoria e originalidade. A capacidade dos sistemas de IA de produzir conteúdos escritos levanta questões sobre a natureza da criatividade e o papel do autor no processo de criação, ampliando o debate sobre os limites e as possibilidades da colaboração entre humanos e máquinas.

A aplicação da inteligência artificial na produção científica tem revolucionado a forma como pesquisas são conduzidas e descobertas são feitas. Sistemas de IA são capazes de analisar grandes volumes de dados,

identificar padrões e realizar previsões com precisão, contribuindo para avanços significativos em diversas áreas do conhecimento.

Ao tratar das aplicações da inteligência artificial no campo da criação artística, literária e científica Schirru destaca a importância e o impacto dessa tecnologia na transformação dos processos criativos e na redefinição dos conceitos de autoria, originalidade e inovação. O crivo realizado pelo autor lança luz sobre as oportunidades e desafios que surgem com a integração da IA nesses domínios, convidando à reflexão sobre o futuro da criação e da produção cultural e científica.

O último capítulo aborda o regime de apropriação dos produtos desenvolvidos por meio do emprego de sistemas de inteligência artificial sob o direito autoral, destacando a importância do conceito de meta-apropriação nesse ambiente complexo e desafiador. A posição teórica dada pelo autor revela a necessidade de repensar as estruturas tradicionais de apropriação de obras diante dos novos paradigmas introduzidos pela inteligência artificial.

A discussão sobre o sistema de meta-apropriação dos produtos de IA destaca a necessidade de considerar não apenas a autoria e a titularidade das obras geradas por sistemas automatizados, mas também a natureza e o processo de criação dessas obras. O conceito de meta-apropriação proposto por Schirru sugere um tratamento mais amplo e contextualizado para a atribuição de direitos autorais, levando em consideração não apenas os aspectos técnicos e legais, mas também os aspectos éticos, sociais e econômicos envolvidos na produção e na utilização de obras de IA.

A meta-apropriação dos produtos de inteligência artificial busca promover uma reflexão crítica sobre as relações entre criadores humanos, sistemas de IA e obras geradas por esses sistemas. Ao reconhecer a complexidade e a interdependência desses elementos, o sistema de meta-apropriação proposto por Schirru visa garantir uma distribuição justa e equitativa dos direitos autorais, considerando os diferentes agentes envolvidos no processo criativo.

O tratamento crítico do regime de apropriação dos produtos desenvolvidos por sistemas de inteligência artificial sob o direito autoral está

presente na obra de Luca Schirru, destacando-se a relevância e a inovação do conceito de meta-apropriação como um tratamento abrangente e contextualizada para lidar com os desafios e as oportunidades apresentados pela produção de obras de IA.

## CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa subjacente na obra de Luca Schirru sobre direito autoral e inteligência artificial apresenta uma reflexão profunda e provocativa sobre os desafios e as oportunidades que surgem da interseção entre esses dois campos complexos e em constante evolução. O autor destaca a necessidade urgente de repensar as estruturas legais e conceituais existentes para lidar com a produção e apropriação de obras geradas por sistemas de IA, levando em consideração não apenas as questões técnicas e jurídicas, mas também as implicações éticas, sociais e econômicas dessas transformações.

Schirru ressalta a importância de se reconhecer a natureza híbrida e colaborativa da criação de obras de IA, que envolve tanto a contribuição de algoritmos e sistemas automatizados quanto a intervenção e a criatividade humanas. Essa dinâmica complexa desafia conceitos tradicionais de autoria, originalidade e titularidade, exigindo um enfoque mais flexível e contextualizada para a atribuição de direitos autorais e a proteção de obras de IA.

O autor destaca a necessidade de se promover um diálogo amplo e inclusivo entre diferentes atores e setores da sociedade para garantir uma regulação adequada e equitativa das obras de IA. A colaboração entre juristas, tecnólogos, artistas, pesquisadores e legisladores é fundamental para desenvolver políticas e práticas que promovam a inovação, a criatividade e o acesso democrático à cultura e ao conhecimento.

Inobstante, Schirru também alerta para os riscos e desafios que surgem com a crescente integração da inteligência artificial na produção cultural e científica, incluindo questões de viés algorítmico, concentração de poder e desigualdade de acesso. A necessidade de se estabelecer salva-

guardas e mecanismos de controle para proteger os direitos dos criadores e garantir a diversidade e a pluralidade na produção de obras de IA é fundamental para construir um ambiente ético e sustentável para a inovação tecnológica.

Em grande e apertada síntese, a obra oferece uma perspectiva sobre os desafios e as oportunidades que surgem da interseção entre direito autoral e inteligência artificial. O autor destaca a importância de se adotar um pensamento crítico e proativo para lidar com essas questões complexas, visando promover uma regulação justa e equilibrada que estimule a criatividade, a inovação e o progresso social em um mundo cada vez mais digital e interconectado.